

# EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS BRASILEIROS. IMPORTÂNCIA E PROBLEMAS ECDÓTICOS

Gilberto Nazareno Telles Sobral<sup>1</sup>

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho está inserido na pesquisa de mestrado intitulada “Cartas do Senado a Sua Magestade<sup>2</sup> no século XVIII: uma proposta de edição e um estudo da argumentação”, que consiste no estabelecimento de edições semidiplomáticas de documentos históricos do Brasil-colônia e na realização de um estudo da argumentação nos referidos manuscritos.

A Filologia enquanto Crítica Textual se ocupa do texto na sua existência material e histórica, mas também na sua função de testemunho literário e documental. Através da edição de um manuscrito, é possível ter uma visão de uma sociedade, bem como características de uma época.

A edição de textos manuscritos antigos caracteriza-se como uma operação extremamente importante ao seu perfeito entendimento ou à sua interpretação filológica, com a finalidade de estabelecer um texto autêntico, facilitando a sua leitura ao leitor especializado e/ou comum.

Segundo Castro e Ramos (1989, p. 112), “uma boa edição é a que melhor cumpre, no conjunto das edições possíveis, a missão de comunicar o texto a quem quer que o deseje ler”.

Os documentos antigos são de grande importância para a História de um povo, pois não somente o historiador se beneficia, mas também os lingüistas, filólogos, antropólogos, sociólogos e todos os interessados na preservação e divulgação desse patrimônio lingüístico-histórico-cultural.

No Brasil, tem-se verificado uma certa preocupação com a preservação desses documentos, fato que tem desencadeado uma busca aos arquivos que guardam esse material.

Na Cidade do Salvador, a Secretaria de Educação e Cultura do Município, através do Departamento de Cultura Pública, tem demonstrado, ainda que de forma bastante restrita, uma preocupação na preservação de documentos históricos, atualmente sob a guarda do Arquivo Público Municipal, com a preparação de edição e publicação de alguns documentos manuscritos.

Dentre os documentos manuscritos de importância produzidos no Brasil, destacam-se, entre outros, os registros das Câmaras Municipais. Esta documentação, quase sempre escrita em livros, é guardada nos seus arquivos de origem ou recolhida para os arquivos públicos. São os livros de registro de cartas enviadas ao rei e/ou à rainha de Portugal, atas, posturas, ordens régias, etc.

Na busca de textos autênticos, muitos são os problemas encontrados pelo editor e que estão diretamente ligados à época em que foram escritos.

No Brasil do século XVIII, por exemplo, sabe-se que o cargo de escrivão do Senado da Câmara era dado por mercê real, não sendo exigidos um treinamento e/ou conhecimento específico, já que o ofício era aprendido na prática.

Segundo Acioli (1994, p.14), outro grande problema enfrentado no Brasil, especialmente no tocante aos acervos cartoriais e religiosos, é o da questão da responsabilidade das pessoas encarregadas dos mesmos. Alguns julgam-se seus proprietários, quando, de acordo com a legislação vigente, são apenas seus guardiães; outros, devido à falta de conhecimentos arquivísticos mais primários, optam pelo abandono e pela incineração.

Esta proposta de edição semidiplomática obedeceu aos seguintes processos metodológicos: leitura das cartas no livro de registro, seleção das cartas a serem editadas, leitura paleográfica dos textos selecionados, descrição dos manuscritos, adoção dos critérios para a transcrição, transcrição semidiplomática e levantamento e classificação das abreviaturas.

---

<sup>1</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação de Letras da UFBA, sob a orientação do professor Dr. João Antonio de Santana Neto, membro do Núcleo de Estudos da Análise do Discurso – NEAD da UCSal. [gsobral@ufba.br](mailto:gsobral@ufba.br).

<sup>2</sup> Conservou-se a grafia com “G”, conforme se encontra no manuscrito

O *corpus* desta pesquisa foi definido a partir do levantamento dos livros de registros de cartas enviadas ao Rei e à Rainha de Portugal e que ainda não haviam sido editadas pela Prefeitura Municipal do Salvador, dentro do projeto Documentos Históricos do Arquivo Municipal. Também foram consideradas as condições materiais dos manuscritos.

## 2. BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O *CORPUS*

Os manuscritos, que fazem parte da coleção de Documentos Históricos do acervo do Arquivo Histórico da Prefeitura Municipal de Salvador, compõem o quinto livro de registros de cartas do Senado da Câmara da Cidade do Salvador intitulado “Cartas do Senado a Sua Magestade”, referentes ao período de 1742 a 1822.

É uma carta enviada ao Rei de Portugal, D. José I, no ano de 1753, que trata da necessidade de obra na Cidade do Salvador. A carta é composta de dois fólios identificados pelos números 35r e v.

Todos os fólios medem 310mm X 200mm e encontram-se bastante danificados nas margens superior e inferior, devido à ação do tempo, à ação de papilógrafos, bem como na parte interior, dificultando a leitura de vários trechos. Escritos em letra cursiva do século XVIII, em uma coluna, em papel de grande porosidade amarelado pelo tempo, apresenta tinta amarronzada, provavelmente descolorada também devido ao tempo e/ou ao material químico utilizado na sua confecção.

## 3. CRITÉRIOS ADOTADOS NA TRANSCRIÇÃO

1. O manuscrito foi reproduzido fielmente (grafia, pontuação, acentuação, etc).
2. O número do fólio foi indicado, à margem direita.
3. O texto foi numerado, indicando-se a numeração de cinco em cinco, a partir da primeira linha do fólio.
4. Foram mantidas as formas grafadas unidas ou separadas.
5. As abreviaturas foram desdobradas com o auxílio de parênteses.
6. Foram utilizados colchetes para as interpolações.
7. As rasuras ilegíveis do texto foram indicadas com o auxílio de colchetes e de reticências.
8. Os sinais indicadores de nasalização foram representados pelo til.
9. Quando a leitura paleográfica foi duvidosa, colocou-se uma interrogação entre colchete depois da mesma [?].

## 4. TRANSCRIÇÃO DOS MANUSCRITOS

35r

Reg (is)t(r) o de huã carta a S(ua) Mag (esta) de emq (ue)  
a camara pede huã ajuda decusto [rubricas]  
tirada do d[(inhei) ro] das 3<sup>as</sup> p(ar) a a obra do  
paredaõ, q(ue) decorre do forte dos Fran=  
05 cezes<sup>3</sup> p(ar) a a Jiquitaya

S(enho)r Huã das principais servidoês desta cid(ad)e he

<sup>3</sup> Forte dos Franceses era uma denominação dada ao Forte de Santo Alberto, que também era conhecido como Forte da Lagartixa, devido à semelhança entre um canhão e o referido réptil. Situa-se entre as atuais avenidas Frederico Pontes e Jequitaiá. Com os Fortes de São Marcelo e de Mont Serrat, fechava a antiga cadeia de defesa da Cidade do Salvador.

<sup>4</sup> Corresponde à atual localização da Igreja dos Órfãos de São Joaquim. Com a expulsão dos Jesuítas, em 1760, a construção passou a pertencer à Coroa e, em 1818, por interferência do Governador Conde das Palmas, foi cedido ao irmão Joaquim do Livramento, que para ali recolocou um asilo de órfãos.

a entrada q(ue) saindo pelas duas fr (e)g(uesi) as de S(an) to An=  
 tonio Além do carmo, e Pilar, se ajuntão no Sitio  
 10 deAgoa deMeninos, Praya e a[r]rabaldes del=  
 la, e da hi continúa até os mais remotos, e di=  
 latados certoês [p]elo qual [t]em [os] gados p(ar)a os As=  
 sougues, e a mayor p(ar)te do peixe, hortalias, lenhas,  
 fructos, e outros mantim(en)tos, por correr p(ar)a aqu[e]lla  
 15 ban[d]a amayor extençaõ do terreno, emq(ue) ham(ui)tas  
 fazendas de pessoas particulares, e varios eng(en)hos das  
 f[azendas], dos quaes esta cid(ad)e he quotidianam(en)te  
 provida dos d(it)os fructos, principalm(en)te emtem=  
 pos do Inverno, q(ue) não entraõ embarçaõs  
 de barra emfora, nem do recôncavo. Alem de  
 q(ue) no d(it)o sitio ha tres conv(en)tos asaber: do No=  
 20 viciado dos P(adr)es da Comp(anhi)a<sup>4</sup>, o dos Capuchos, o dos  
 Beneditinos, e huã casa dos Frades do Carmo, e  
 m(ui)tas Igr(ej)as de varias invocaçoẽs de Imagens  
 milagrosas degr(an)de devoçaõ, aq(ue) concorremm(ui)to  
 muytos do povo desta Cid(ad)e sabem, disto [...]

35 v

dous fortes, que fortificaõ esta cid(ad)e defenza  
 daquelles meynos. E como a d(it)a estrada de=  
 corre pelas referidas prayas, se arruinou em va=  
 rios Lugares, q(ue) nossos antecessores em varios annos  
 05 repetidas vezes tem mandado reparar, mayorm(en)te jun  
 to do forte chamado dos Francezes<sup>5</sup> no anno de 1736  
 mandaraõ edeficar hum paredaõ, q(ue) continuaraõ por  
 pequeno Espaço, emrazaõ denaõ terem d(inhei)ro p(ar)a pa=  
 garem aos pedreiros, e officiaes, ficando a obra  
 10 imperfeita até o presente, sendo m(ui)to precisa  
 acontinuaçaõ da obra aomenos até acasado  
 Noviciado dos d(it)os P(adr)es da comp(anhi)a, paragem aonde o  
 mar tem feito grandes estragos, e impede apasia=  
 gem do povo em occasião d[a] maré chea, porfi  
 15 carempela p(ar)te da terra outeiros de gr(an)de immi=  
 nencia, por donde senaõ pode fazer estrada; pe=  
 laqual razaõ senos tem req[ue]rido [m](ui)tas vezes pelos  
 sobred(it)os Religiosos, visinhanças daquelle sitio,  
 eviandantes, mandemos continuar o d(it)o paredaõ, por  
 20 serobra precisissima [a]o bem commum, e boa  
 communicacaõ desta cid(ad)e aoq(ue) [na]õ temos defe=  
 rido, por estar este cons(elh)o falta de d(inhei)ro, e empanca-  
 do pelas obras da cidade, e mais gastos annuaes, mo  
 tivo porq(ue) Pedimos, erogamos aV(ossa) Mag(esta)de q(ue) em  
 25 attençaõ ao referido nos faça m(er)ce conceder huã aju-  
 da decusto, tirada do d(inhei)ro das Terças, q(ue) se acha no  
 cofre p(ar)a a referida obra, o arbitrio deV(ossa) Mag(esta)de,  
 q(ue) D(eo)s nos g(uar)de por m(uitos) a(nnos). B(ahi)a e Camara 30 de  
 Mayo, de 1753. Jer(onym)o Sodre P(erei)ra esc(riv)am da Ca=  
 30 mara por impedim(en)to do Propriet(ar)i)o aSubscre =

<sup>5</sup> Forte de Santo Albert.

vi // D(out)or Jorge Luis P(erei)ra // Jer(onym)o velho de Ar(auj)o  
Franc(isc)o Gomes de Abreu e Lima Cortereal //.  
Antão Joseph Leite // Joseph Correa daCosta

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa permitiu comprovar o grande prestígio de que gozou a Cidade do Salvador durante quase todo o período colonial, destacando-se pela sua influência política no cenário brasileiro, pois além de haver sediado o Governo Geral do Brasil-Colônia, funcionou como pólo de desenvolvimento econômico de toda a região no século XVIII. Apesar de, em 1763, ter perdido a condição de Capital da Colônia, Salvador não perdeu a condição de liderança no processo político e econômico brasileiro.

Mesmo nos grandes centros como, por exemplo, Salvador, a Relação tinha dificuldade no exercício de suas atribuições, pois as comunidades viviam de acordo com costumes próprios, o que, muitas vezes, acarretava, desta briga de poder entre Relação e Camaristas, muitas dificuldades para seus habitantes, tais como falta de segurança, desordens nas ruas, saúde e higiene pública quase inexistentes etc. Outro grande problema enfrentado pelo poder local estava diretamente relacionado às questões financeiras, uma vez que parte da arrecadação, as terças, era encaminhada para a MetrÓpole.

Fazer parte das Câmaras Municipais, verdadeiros órgãos centralizadores do poder municipal, era uma forma de demonstrar poder, visto que o corpo dos “homens-bons” era formado por aqueles que tinham conseguido enriquecer, o que justificava os inúmeros atritos entre camaristas e os membros da Relação, pois, se os Desembargadores tinham como missão defender os interesses da Coroa, as autoridades municipais visavam a interesses próprios, utilizando como argumento o bem-comum.

Mesmo conscientes desta estrutura administrativa, hierarquicamente formada pelo Rei, Governador-Geral, Capitães das Capitânicas e autoridades municipais, observou-se que, não rara, era a tendência da administração municipal em se dirigir diretamente ao Rei, desrespeitando, assim, as autoridades intermediárias, fato que comprovou a importância da documentação originada das câmaras municipais, especialmente as cartas enviadas ao Rei e/ou à Rainha de Portugal.

A preservação, portanto, de uma parte desta documentação manuscrita, através das edições feitas nesta pesquisa, representa, além do resgate de um importante momento histórico da Cidade do Salvador, demonstrar como se portavam os administradores municipais frente aos conflitos aos quais estava exposta a população soteropolitana.

Esta proposta de edição, além de preservar estes importantes registros do desgaste provocado pela ação do tempo, permitiu revelar os mais variados fatos ocorridos na Cidade do Salvador, no referido período, bem como possibilitará a estudiosos ou simplesmente a todos aqueles que reconhecem o valor do acervo documental que se encontra nos arquivos públicos, muitas vezes desconhecido pela população, estabelecer uma ponte com o momento presente, possibilitando reflexões para uma melhor compreensão não só da atual estrutura física da Cidade do Salvador, mas também das relações entre os segmentos que representavam e, acima de tudo, disputavam o poder administrativo.

A partir das edições realizadas, constataram-se algumas características da escrita do escrivão da Câmara, tais como o uso freqüente de abreviaturas por letra sobreposta, o emprego de consoantes dobradas e a variação da abreviatura de uma mesma palavra, tornando a leitura, muitas vezes, de difícil compreensão.

Além da preservação desta documentação setecentista, a edição destes documentos possibilita um retorno ao passado, revelando a pesquisadores de diversas áreas e ao leitor comum a consciência e o modo de agir dos “homens-bons” da Bahia diante dos problemas do cotidiano, traduzindo assim a mentalidade da classe dominante de uma época.

## 6. REFERÊNCIAS

ACIOLI, Vera Lúcia Costa. **A escrita no Brasil colônia: um guia para leitura de documentos manuscritos**. Recife: EDUFPE/Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, 1994.

BERWANGER, Ana Regina, LEAL, João Eurípedes Franklin. **Noções de paleografia e de diplomática**. 2 ed. Santa Maria: EDUFMS, 1995.

CATRO, Ivo, RAMOS, Maria Ana. Estratégia e tática de transcrição. In: **Critique Textuelle Portugaise; actes du colloque**. Paris, 20-24 oct. 1981. Paris: Calouste Gulbenkian/Centre Culturel Portugais, 1989. p. 99-122.

FÁVERO, Leonor Lopes. **As concepções linguísticas no século XVIII: a gramática portuguesa**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996, p.57.

FLEXOR, Maria Helena Occhi. **Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX**. São Paulo: UNESP/Secretaria da Cultura/Divisão de Arquivo do Estado, 1991.

MADEIRA, Mauro de Albuquerque. **Letrados, fidalgos e contratadores de tributos no Brasil Colonial**. Brasília: Coopermídia, Unafisco/Sindifisco, 1993.

MEGALE, Heitor. O Testemunho da dúvida: a busca da boa edição. In: **Para Segismundo Spina; língua, filologia e literatura**. São Paulo: Iluminuras/FAPESP, 1995.

MORAES SILVA, Antonio de. **Grande Dicionário da Língua Portuguesa**. Lisboa: Editorial confluência, 1949. 10 ed. rev. e aumentada.

SALVADOR, Câmara Municipal. **Cartas do Senado a Sua Magestade**. Salvador: Câmara Municipal/ Fundação Gregório de Matos, 1994/1996. Documentos Históricos do Arquivo Municipal. v. 9/10.

SANTANA NETO, João Antonio de. “Uma leitura diplomático-interpretativa dos Autos da Conspiração dos Alfaiates”. In: **Anais do Congresso Internacional 500 Anos de Língua Portuguesa no Brasil**. Évora, no prelo.

SPINA, Segismundo. **Introdução à edótica; crítica textual**. 2 ed. rev. e atual. São Paulo: Ars Poética/EDUSP, 1994.

VILHENA, Luis dos Santos. **A Bahia do século XVIII**. Salvador: Itapuã, 1969.